
EDITORIAL

Deise Luiza da Silva Ferraz

Queremos saber,
O que vão fazer
Com as novas invenções
Queremos notícia mais séria
Sobre a descoberta da antimatéria
e suas implicações
Na emancipação do homem
Das grandes populações
Homens pobres das cidades
Das estepes dos sertões [...]
Gilberto Gil

Não poderíamos terminar o ano sem expressar desejos, o fazemos parafraseando Gilberto Gil. Desejamos que em 2020 tenhamos melhores condições de ensino e pesquisa, pois isso é necessário para a produção do conhecimento, porém, não suficiente para a emancipação da humanidade, por isso *queremos notícias mais sérias...*

Eis nisso um desafio para a RBEQ: não apenas publicarmos resultados de processos de investigação, mas também, e sobretudo, reflexões sobre suas implicações. Se, em alguma medida, estamos perseguindo esse desafio, a despeito de todas as medidas econômicas-políticas voltadas ao ensino e a pesquisa no Brasil, não poderíamos fazê-lo sem a dedicação de pesquisadores e de pesquisadoras que submeteram textos, ensaios, entrevistas, fotografias, propostas de dossiês à nossa Revista; e sem a colaboração dos que encontraram tempo em suas agendas para realizar a avaliação dessas submissões.

Produzir uma Revista não é uma tarefa fácil e sem a colaboração de todos e todas, com certeza, não seria possível. Agradecemos a todos e a todas pelo empenho e, como forma de agradecimento tomamos a liberdade de publicar, nesta edição, uma lista nominal onde constam aqueles e aquelas que colaboraram conosco como pareceristas nos últimos dezoito meses. Registramos, ainda, como forma de agradecimento, ao suporte técnico de Paula Fernandes, doutoranda que têm colaborado no processo de editoração da RBEQ.

Fortalecer nossa Sociedade como espaço de pensamento científico-crítico e de práticas de resistência não é uma tarefa fácil, mas nunca foi tão necessário; fomentar a Revista como um meio de divulgação deste pensamento é uma das armas que temos para evitar retrocessos no imaginário social científico. E, nesse sentido, 2020 se apresenta como um ano que nos desafia a seguirmos reunidos em torno da construção de uma Sociedade atenta às necessidades e demandas dos oprimidos e oprimidas, dos explorados e exploradas e não de seus algozes, pois, como diz Gilberto Gil, *queremos saber...Pois se foi permitido ao homem Tantas coisas conhecer É melhor que todos saibam O que pode acontecer...* E o que pode acontecer?

Feita essa pequena reflexão para o ano vindouro, convidamos a todos e a todas a navegar pelas páginas dessa última edição de 2019 para conhecer as reflexões de Dominczak e Marcatti sobre o Estado capitalista, quiçá tais reflexões auxiliem no avanço da compreensão sobre as transformações políticas recentes. O texto de Silveira, Enoque e Borges sobre as representações do simbólico religioso e sua relação com o mercado podem também nos fazer refletir sobre as religiões e a sociabilidade mercantilizada, afinal, como demonstra o texto de Moraes, Oliveira e Accors, o avanço da tecnologia, que teria potencial de libertação, está, de fato, precarizando e intensificando o trabalho. A intensificação do trabalho tem gerado adoecimentos, como sabemos e, como demonstra o texto de Silva e Marra, a falta de reconhecimento, a remuneração e as jornadas intensas de trabalho que interferem na vida pessoal causam sofrimento nos trabalhadores do setor de segurança. Encerramos assim, a sessão de artigos com um ensaio teórico, elaborado pelas autoras Garcia e Montenegro, onde abordam as teorias da aprendizagem experiencial, reflexividade e sensemaking. Com as reflexões apresentadas neste textos, acrescidas dos ensinamentos do Prof. Paulo Emílio Matos Martins em entrevista ao Professor Paulo Abdala, concluímos este editorial desejando a todos e a todas uma ótima leitura, mas nos indagando sobre a possibilidade de seguirmos confiantes no futuro, tal como queria Gil.